

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Forneo Braziliense

CLASS. : 352  
Didáticos

DATA : 02 03 89

PG. : 11

## Cartilha conta toda a verdade sobre o índio

Porto Alegre — Com o objetivo de levantar a história indígena não contada nos livros oficiais, revalorizar as tradições, a cultura, a língua e a religiosidade “depredada ao longo dos anos por ações governamentais”, foi lançada ontem na capital gaúcha, o livro-cartilha “A Terra é a Mãe do Índio”, dentro do projeto o índio conta sua história. O lançamento foi feito pela índia Eliane Potiguara, de 38 anos, da Paraíba, que é pedagoga e professora de português e literatura portuguesa.

A professora e pedagoga quer tornar o livro-cartilha conhecido e que as Secretarias de Educação de todo o País adotem-no e o introduzam no currículo escolar das escolas de 1º grau. Segundo ela, as secretarias da Paraíba, do Rio de Janeiro e de Brasília já estão em entendimento para adotar o livro-cartilha. “Não podemos mais ser discriminados e relegados à condição de elementos do passado, indolentes ou preguiçosos”, salientou Potiguara.

Eliane Potiguara disse que já foram imprimidos três mil exemplares com o apoio do Programa de Combate ao Racismo e do Conselho

Mundial de Igrejas de Genebra. Eliane, que faz parte do grupo Mulher-Educação Indígena, contou que o livro-cartilha demorou quatro anos para ser confeccionado, devido às pesquisas junto às 180 nações indígenas que reúnem pouco mais de 200 mil índios, falando 120 línguas diferentes.

“Quando os europeus invadiram nossa terra, havia cerca de cinco milhões de índios em 900 nações. Hoje, o que o branco quer é terminar com a cultura indígena, porque é mais fácil tomar conta das terras em que estão as tribos”, enfatizou Potiguara. Explicou que o processo mais rápido, atualmente, está ocorrendo com os Yanomamis, que estão localizados na Serra do Surucucus, em Roraima.

Segundo ela, em menos de um ano, 40 mil garimpeiros invadiram toda a área com a cumplicidade da Funai (Fundação Nacional do Índio), que se retirou do local, e 90 por cento desses índios já estão morrendo com uma simples gripe, de fome, de doenças venéreas ou ficando cegos.